

## Agricultural Outlook Forum 2011

## Visão brasileira

Paulo César Dias do Nascimento Júnior<sup>1</sup>  
Evandro Scheid Ninaut<sup>2</sup>

**P**REOCUPADO COM o aumento de preços no mercado internacional, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), no *Agricultural Outlook Forum 2011*, em Arlington, no Estado da Virginia, realizado em fevereiro passado, apresentou estimativas recordes para a safra norte-americana 2011/12.

Para o economista do Usda, Joseph Glauber, mesmo com a projeção de uma oferta maior de grãos, os Estados Unidos continuarão com os estoques apertados e, ainda, levarão duas safras para tranquilizar o mercado.

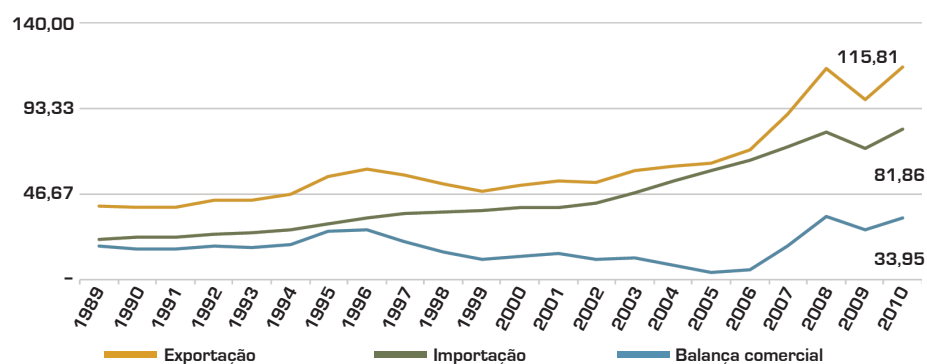
As previsões do Usda são favoráveis para o milho e a soja produzidos no Brasil. Muito demandado, o milho possui ótima alternativa de comercialização no mercado internacional, como as vendas para a China, cujas compras aumentarão a partir de 2011. Por sua vez, a sua demanda segue firme internamente, com o consumo neste ano de 127 milhões de toneladas de milho para a fabricação de etanol.

Para o secretário da agricultura dos Estados Unidos, Tom Vilsack, o crescimento da população mundial e a ascensão e mudança dos hábitos alimentares da classe média em países com grandes populações, como a China e a Índia, mostram uma nova realidade. É um desafio que os agricultores norte-americanos não poderão enfrentar sozinhos, e precisarão da ajuda dos agricultores do resto do mundo na produção de alimentos para atender à população mundial crescente.

### Iniciativa Nacional de Exportação

O Programa intitulado National Export Initiative (NEI), criado pelo governo do Presidente Obama, em 2009, tem como meta dobrar as exportações americanas, com reflexos significativos na criação de novos em-

**EUA: exportações, importações e saldo da balança comercial agrícola (US\$ bi)**



Fonte: Usda 2011

pregos, no apoio ao rendimento agrícola e na revitalização das comunidades rurais.

Em 2010, as exportações agrícolas norte-americanas somaram US\$ 115,8 bilhões, ou seja, um aumento de 18% em relação ao ano anterior. Os três principais países importadores foram: a China (US\$ 17,5 bilhões), o Canadá (US\$ 16,9 bilhões) e o México (US\$ 14,6 bilhões).

Grande parte dos consumidores mundiais está fora dos Estados Unidos. Existem as economias emergentes em grande e rápido crescimento, com classe média crescente e significativas mudanças de dietas. Esta diversificação de clientes ajuda a gestão de riscos e a expansão econômica: cada US\$ 1 bilhão de excedentes exportáveis gera oito mil postos de trabalho e adiciona US\$ 1,4 bilhão em estímulos à atividade econômica.

### Grãos e oleaginosas

As perspectivas para os principais grãos e oleaginosas na safra 2011/12 nos Estados Unidos refletem uma oferta global apertada, situação para o milho e soja no mercado interno, e uma forte demanda para os Estados Unidos em relação à moagem de trigo mundial.

Os preços elevados e os favoráveis retornos líquidos esperados para a safra 2011/12 resultarão na ampliação da área plantada. Os cultivos de milho e soja devem atingir um novo recorde. Houve uma elevação dramática de seus preços no segundo semestre de 2010, mas abaixo dos patamares registrados na safra 2007/08. O pico da precificação ocorreu no início de julho na soja, no fim de junho de 2010 no milho e, tardiamente, em fevereiro de 2011, no trigo.

É projetado menor volume em termos de oferta de trigo, assim como a produção e os estoques iniciais. Embora devam diminuir, as suas exportações continuarão fortes e contribuirão para níveis recordes projetados para os preços agrícolas.

De olho no mercado chinês, a projeção é de aumento no nível atual da produção por hectare, de 10 toneladas para 11,6 toneladas e 13,12 toneladas, respectivamente, em 2020 e 2030. No entanto, essa tendência pode aumentar para 14 toneladas em 2020. Isso poderá ocorrer se os novos eventos biotecnológicos em desenvolvimento proporcionarem avanços em eficiência para o frio e nitrogênio, resistência a pragas e doenças e tolerância à seca.

## Mercados emergentes

Enquanto as exportações para mercados tradicionais como o Japão e a União Europeia recuaram, os novos *players* do sudeste da Ásia apareceram com destaque nas importações norte-americanas. É o caso do conjunto de países formados por Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura, Tailândia, Vietnã, Camboja, Laos e Mianmar, onde:

- A população, de 606 milhões de habitantes, crescerá para 676 milhões em 2020;
- O crescimento do PIB foi notável em 2010: Indonésia (6,0%), Malásia (7,2%), Filipinas (6,7%), Cingapura (14,6%), Tailândia (7,6%) e Vietnã (6,8%);
- As importações agropecuárias dos Estados Unidos passaram de US\$ 6,21 bilhões para US\$ 7,58 bilhões, de 2009 a 2010, com grandes participações de: Indonésia (29,7%), Filipinas (21,6%), Vietnã (17,4%) e Tailândia (15,2%);
- O volume importado foi de 39,7 milhões de toneladas, com participação de 32,5% no trigo, 26% no farelo de soja, 15,2% no milho e 11,4% na soja em grãos.

### Características das nações do Sudeste Asiático:

- Economias variam de altamente capitalista (Cingapura) à comunista (Vietnã);
- Infraestrutura: muito desenvolvida (Cingapura e Malásia) a muito pobre (Vietnã, Indonésia e Filipinas);
- Problemas de corrupção, exceto em Cingapura;
- Populações ligadas à agricultura, exceto Cingapura e Malásia;
- Consumo de carne de porco limitado pela população muçulmana: Indonésia (86%), Malásia (60%), Cingapura (15%), Tailândia (5%) e Filipinas (5%);
- Problema de violência étnica religiosa em partes da Indonésia, Tailândia e das Filipinas;
- Boas relações com os Estados Unidos;
- Biotecnologia não é uma questão sensível na região;
- Empresas agrícolas de comércio e transformação controladas por famílias de ascendência chinesa: Charoen, Pokphand (PB), Wilmar, Gold Coin, KFC e San Miguel;
- Gerências seniores fluentes na língua inglesa, com educação nos Estados Unidos, na Austrália e no Reino Unido;
- Empresas abertas a novas ideias, tecnologias e novos sistemas de gestão;
- Forte afinidade para o comércio com os Estados Unidos;
- Centro comercial e financeiro em Cingapura;
- Setor agrícola consolidado: exporta no mundo 92% do óleo de palma e 95% do óleo de coco, além de borracha, frutas tropicais, café, camarão e arroz;
- Grande importador líquido de soja, farelo de soja, milho, trigo, DDG e algodão;
- Importador de carne (frango, suíno e bovino), vinho e alimentos processados.

O etanol continuará a ser uma parte permanente da equação de demanda de milho dos Estados Unidos, mas existe grande comprometimento dos produtores com a qualidade, inovação tecnológica e melhoria na manutenção da infraestrutura para atender à demanda mundial.

O cultivo de milho expandirá em função da expectativa de preços elevados.

Como o recorde da sua produção tem sido geralmente compensado por menores níveis de estoques iniciais, a oferta é proporcionalmente menos.

A área plantada de soja deverá aumentar ligeiramente na safra 2011/12 em relação à temporada anterior. A precificação média para o período, de US\$ 28,7 a saca, garante níveis históricos elevados de retornos esperados.

## Potencial do agronegócio brasileiro

Para o assessor especial do Usda, Michael Cordonnier, com avanços significativos, a produção agrícola brasileira galgou expressão no cenário mundial como primeiro produtor mundial de açúcar, suco de laranja e café e um dos maiores produtores de soja, milho, etanol, tabaco, carne bovina, suína, aves, frutas e produtos florestais.

O Estado do Mato Grosso é apontado com as maiores perspectivas de crescimento no cenário agrícola brasileiro, em especial na sojicultura. Os principais fatores limitantes para a produção é a infraestrutura inadequada pela falta de investimentos, a valorização da moeda brasileira e as regulamentações ambientais rígidas. O principal agente responsável pelo processo de devastação da floresta amazônica é a pecuária de corte, e não a soja.

Pontos positivos constituem os acréscimos na produção de milho da segunda safra, que já responde por aproximadamente 40% da produção nacional do produto. Isso viabiliza tecnicamente a rotação com a cultura da soja e demais culturas. A construção dos terminais da ferrovia Feronorte terá papel de extrema relevância no escoamento da safra estadual.

Como motivadores dos ciclos de expansão da agricultura brasileira foram destacados a disponibilidade de terras, abundantes e baratas, além dos benefícios pesados concedidos pelo governo, com empréstimos a juros baixos, que provocaram explosão na abertura de áreas de fronteira.

Atualmente, os novos incentivos para expandir a oferta de produto estão concentrados na demanda. A globalização dos mercados estimula investimentos estrangeiros no agronegócio brasileiro, reforçados pelo interesse por energias renováveis, pela manutenção de altos patamares de preços e pela aquisição de matérias-primas para a Ásia. ■

1. Engenheiro agrônomo, mestre em Economia Aplicada. Especialista em Mercados da Gerência de Mercados da OCB

2. Economista, mestrando em economia ambiental e especialista em Comércio Exterior e Gestão de Cooperativas e Gerente de Mercados da OCB